



TRÂNSITO

Os últimos dias terrenais de

Camillo de Celis

San Camillo

LEITURA DO TRÂNSITO

Os últimos dias terrenais de Camilo

A partir do dia 18 de maio, para adequar-se ao costume normal, Camilo se muda para a enfermaria. Os médicos o examinam. Ele evita qualquer embaraço que a sua grave situação possa causar e antecipa o resultado: **“Estou velho e vou piorando. Da minha ferida sai tanto líquido que, ao ritmo de uma libra por dia, dentro de um ano seria mais de um barril e meio de secreção... Deus pode fazer milagres, mas eu acho que não devo me curar...”** Uma infinidade de religiosos, de todas as ordens, passam diante de seu leito. Ao padre Ferdinando di Santa Maria, superior-geral dos Carmelitas Descalços, faz um pedido: **“Padre, reze por mim e incentive outros a fazê-lo, para que eu possa viver bem este último passo da morte. E isso eu lhe suplico de joelhos, pois fui um grande pecador, jogador, homem de má vida...”** A um noviço, que um dia depois professaria os votos, recomenda: **“Irmão, quando professar e oferecer este ato a Deus, não esqueça de rezar por mim, que sou um miserável pecador. Reze por este monstro cheio de defeitos e sem espírito. Reze para que o Senhor me conceda a graça da salvação”**.

Quem o havia visto entrar na enfermaria, sustentado por dois companheiros, ficou impressionado: **“...Ele estava tão curvo que a sua cabeça quase tocava nos joelhos”**. Na enfermaria, podia ouvir missa todas as manhãs e cumprir pontualmente as práticas da regra. Até quando teve forças, procurou rezar o breviário com a ajuda de um companheiro e, quando já não o conseguia, solicitava que algum de seus sacerdotes fizesse a caridade de recitá-lo em sua presença” (M. Vanti).

Recebe o Viático solenemente, das mãos do cardeal Ginnasi, no dia 2 de julho. Após o **“Domine non sum dignus”**, acrescenta: **“Senhor, eu confesso não ter feito nada de bom, e de ser um miserável pecador, por isso não me resta mais que a esperança na vossa misericórdia...”** Depois, recomenda ao confessor não deixar mais entrar nenhum estranho, porque quer se preparar em paz para morrer. Ao padre Marcelo, que insiste para que receba algumas autoridades, lhe responde:

- **“Peça desculpas por mim a estes senhores, eu já recebi os santos óleos e desejo me retirar um pouco dentro de mim mesmo”**
- **“Mas padre, estes senhores vêm para o consolo de suas almas”**
- **“Padre Marcelo, se morre só uma vez, e eu devo procurar morrer bem; assim espero fazer com a ajuda do meu Senhor”**

No domingo (13 de julho), exige que o “Testamento Espiritual” seja ligado a seu corpo, depois de sua morte, e deixado na sepultura. Pede que o leiam em

voz alta. É a despedida solene do próprio corpo na véspera da morte. Ao entardecer, anuncia: **“Esta é a última noite”**. Na alvorada do dia 14 de julho, festa de São Boaventura, está ansioso para assistir à missa. **“Será a última que ouvirei”**. No **“memento dos vivos”**, com a pouca voz que lhe resta, diz: **“Irmãos, me ajudem. Ainda é tempo: rezem, rezem, para que o Senhor me salve”**. Deseja que se vá a alguns mosteiros por ele indicados para pedir orações. De vez em quando, suspira: **“Que dia tão longo...”**. Agradece ao médico e diz: **“Outro médico me espera! Estou esperando o chamado do Senhor”**. Depois de haver tranquilizado os irmãos, e de tê-los plenificado com tanto fervor, imerge em um profundo silêncio; em seguida, retornando, diz: **“Padres e meus irmãos, eu peço misericórdia a Deus e perdão ao padre-geral aqui presente, assim como a todos por cada mal exemplo que posso haver dado, garanto que nada foi proposital, foi mais por não saber do que por má vontade. Enfim, com a permissão de Deus, como vosso pai, no nome da Santíssima Trindade e da beatíssima Virgem Maria, abençoe a todos aqui presentes e aos ausentes, como também aos que virão”**. Todos o abraçam, reprimindo fortemente os soluços. Camilo não para de rezar e, além da ave-maria da noite, também recita o ângelus. Oferecem-lhe um caldo, que recusa, desculpando-se: **“Esperem ainda uns 15 minutos, depois me revigorarei...”** São suas últimas palavras após entrar em agonia. Todos comparecem para a “recomendação”. Diante da invocação **“O Senhor lhe conceda a graça de contemplar a sua face...”**, Camilo se ilumina por um instante e une o último sorriso ao último respiro. Ele conhece há muito tempo aquela face!
São 21:30, do dia 14 de julho de 1614. Camilo tem 64 anos e “combateu o bom combate da caridade...”

